

Parâmetros biológicos dos estágios imaturos de *Spodoptera eridania* (Stoll, 1782) (Lepidoptera: Noctuidae), em condições controladas.

Débora G. Montezano(1), Alexandre Specht(1,2), Edegar Fronza(1), Vânia F. Roque-Specht(3), Patrícia Pezzi(1), Priscila C. da Luz(1), Daniel R. Sosa-Gomez(4) e Neiva M. de Barros(1)

1-Laboratório de Controle de Pragas, Instituto de Biotecnologia, Universidade de Caxias do Sul, Caixa Postal 1352, CEP 95070-560, Caxias do Sul, RS. deiagm@gmail.com

2-Embrapa Cerrados, BR 020 Km 18, Planaltina, DF - Brasil - CEP 73310-970, Caixa Postal: 08223.

3-Faculdade UnB Planaltina, Área Universitária n. 1, Vila Nossa Senhora de Fátima, 73300-000, Planaltina, DF.

O gênero *Spodoptera* (Guenée, 1852) é cosmopolita e abriga grande parte das lagartas de importância agrícola. *Spodoptera eridania* (Stoll, 1782) é uma espécie polífaga que se alimenta de plantas de 57 famílias, incluindo muitas de importância econômica. Este estudo objetivou detalhar parâmetros biológicos de desenvolvimento dos estágios imaturos de *S. eridania*, em condições controladas ($25 \pm 1^\circ\text{C}$, $70 \pm 10\%$ UR e fotofase de 14 horas). Foram avaliados 4.454 ovos provenientes de 16 posturas e 298 larvas neonatas, individualmente, alimentadas com dieta artificial modificada de Grenee *et al.* A viabilidade dos ovos, larvas, pré-pupas e pupas foi de 97,82; 93,62; 96,42; 97,03%, com duração de 4,00; 16,18; 1,58 e 9,17 dias, respectivamente. Observou-se que 93% das fêmeas e 100% dos machos passaram por seis e 7% das fêmeas passaram por sete instares larvais. A partir do quinto ínstar observou-se diferenciação no tamanho das cápsulas entre machos e fêmeas de seis instares e, entre fêmeas com as de sete instares, a diferenciação iniciou no quarto ínstar, com razão de crescimento menor que as demais, no entanto o tamanho final foi maior que nas larvas de seis instares, compensado pelo ínstar adicional. O tamanho final das cápsulas foi significativamente diferente entre fêmeas (2,64mm) e machos (2,50mm), bem como entre as fêmeas que passaram por seis (2,64mm) e sete ínstares (2,72mm). Nas larvas femininas e masculinas de seis instares a razão média de crescimento foi de 1,52 e 1,51, respectivamente; nas de sete ínstares foi de 1,44. As pupas femininas das larvas que passaram por seis instares foram significativamente maiores (377,53mg) do que os machos (329,45mg), porém, menores que as provenientes de larvas que passaram por sete ínstares (435,11mg). Tanto a metodologia de criação quanto a dieta larval foram adequadas, pois permitiram 85,87% de sobrevivência e um detalhamento muito maior das observações, especialmente, quando larvas.

Palavras-chave: Ciclo de vida, Dieta artificial, Praga de culturas anuais.

Apoio: CNPq